



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

VICTÓRIA REBECA LINHARES DE OLIVEIRA

ANÁLISE EM BIOENÉRGICA E SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS
DIDÁTICAS DE INTERAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

João Pessoa

2021

VICTÓRIA REBECA LINHARES DE OLIVEIRA

ANÁLISE EM BIOENÉRGICA E SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS
DIDÁTICAS DE INTERAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Fabiana Ferreira da Costa

João Pessoa - Paraíba

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

048a Oliveira, Victória Rebeca Linhares de.
Análise em Bioenergética e sala de aula: estratégias didáticas de interação para o ensino de Língua Portuguesa. / Victória Rebeca Linhares de Oliveira. - João Pessoa, 2021.
45 f. : il.

Orientadora: Fabiana Ferreira da Costa.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Língua Portuguesa - Ensino e aprendizagem. 2. Análise em Bioenergética. 3. Caracterologia. 4. Estratégias didáticas. I. Costa, Fabiana Ferreira da. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 811.134.3

ANÁLISE EM BIOENÉRGICA E SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS
DIDÁTICAS DE INTERAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
da Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: / /2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Fabiana Ferreira da Costa (CCHLA/UFPB)
Orientadora

Prof.^a Dra. Rinah de Araújo Souto (CCHLA/UFPB)
Examinadora

Prof.^a Dra. Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos (CE/UFPB)
Examinadora

Você é o seu corpo.

Alexander Lowen

À minha garra, por ter enfrentado uma dupla jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre escutou minhas orações: desde pedido pela aprovação, até a súplica para Ele não me deixar desistir. E assim Ele fez, me sustentou até o último momento, me capacitou e me presenteou com pessoas extraordinárias nessa trajetória.

À escola pública (de onde eu vim), aos meus professores da educação básica que sempre acreditaram que eu conseguiria e brilharia.

À minha orientadora, professora Fabiana Ferreira da Costa, por acreditar em mim, me incentivar, por me entender, me respeitar, por não me deixar entregar os pontos, por sempre me tranquilizar com a calma que existe em sua voz, por me abraçar com as palavras, por todo esse tempo de troca e afeto (mesmo que virtualmente), por sempre me lembrar da originalidade do meu trabalho e me motivar através disso. Minha ETERNA gratidão.

À melhor professora que já tive na minha vida, Carmen Sevilla dos Santos, quem me encantou desde o primeiro dia de aula e me apresentou a teoria que transformou minha vida e que contribuiu significativamente para meu autoconhecimento. Sem ela, esse trabalho não existiria. Gratidão por toda influência na minha vida acadêmica e pessoal, e principalmente, por sonhar comigo esse trabalho e acreditar que ele era possível.

À Rinah de Araújo Souto, por aceitar compor a banca examinadora deste trabalho e por ser uma professora tão admirável: linda por fora e por dentro e que passa o amor que tem pela literatura de forma muito natural aos seus alunos, gratidão por corroborar de forma tão marcante minha formação.

À professora Daniela Maria Segabinazi, por aceitar compor a suplência da banca examinadora deste trabalho e por também ter marcado minha trajetória acadêmica, contribuindo de forma profunda para meu reconhecimento enquanto futura docente, por meio de aulas reflexivas e tocantes, apoio, suporte e exemplo, minha total admiração.

À minha, Rita de Cássia Batista Linhares, por ser minha maior parceira da vida. Por todo cuidado, serviço, amor, zelo, preocupação, orgulho e admiração. Por ter me auxiliado de uma maneira tão grandiosa ao longo desses quatro anos, que fez com que tudo isso fosse realizável. Essa conquista é nossa! Gratidão por tudo e por tanto, tem todo o meu amor.

A painho, Edson Gomes de Oliveira, por ser minha maior referência da vida. Essa conquista é tão minha quanto dele, que sempre sonha comigo, se orgulha e fala com a maior encantamento possível: “minha filha faz Letras na Federal!”. Que ao longo desses anos, esteve sempre à disposição e sustento no que eu precisasse, me amparando e me ensinando desde cedo a lutar com garra pelo que acredito e amo. Gratidão por tudo e por tanto, tem todo o meu amor.

À minha irmã, Ruth Edsândy Linhares de Oliveira, por ser também uma das minhas admiradoras, por seus olhos brilharem de orgulho da sua caçula e por vibrar comigo cada degrau que avanço na escada da vida. E por me dar os presentes mais lindos da minha vida: Mariana Vitória Linhares de Figueiredo e Murilo de Oliveira Cabral, que são meu afago e combustível.

Ao meu irmão, Geovane Gomes de Oliveira, que tenho certeza que está muito orgulhoso de mim, aonde quer que esteja.

À minha psicóloga, Natália Amaral de Almeida, por toda escuta atenciosa, paciente e sensível. Gratidão por ter me acompanhado nessa caminhada, por toda orientação, ideias, por sempre me tirar da minha zona de conforto, contribuir para minha melhoria e meu bem-estar psíquico (cada sessão foi indispensável para isso).

Aos meus companheiros de graduação, destaco: Maria Alice Lins A. de Souza, Carlos André N. A. de Souza, Fernanda Priscila P. Cândido e Sandro dos S. Nascimento. Eu não tenho certeza se chegaria a concluir o curso sem eles, foram mais que meus amigos, foram meu alicerce. Sempre compreenderam a correria que eu vivia (casa – UFPB – trabalho – casa) e todo o estresse que essa rotina me causava, nos momentos de surtos eram eles que me acalmavam, ou melhor, nós nos acalmávamos. Mas não só isso, foram meus parceiros de seminários, estudos, boas risadas, (des)construção, incentivo, admiração e afeto. Amo vocês, gratidão por tudo e por tanto!

Às minhas melhores amigas do ensino básico: Geovana Cristiane Viana Santos (minha enfermeira residente), Letícia Gerônimo Ferreira (minha dentista) e Maria Paula do Nascimento Santos (minha design), “aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal.” (Provérbios 13:20), elas foram minhas primeiras e maiores inspirações, essa conquista é nossa! Amo vocês.

Aos meus melhores amigos, Daniela Maria de Oliveira e Alexandre Estevam de Oliveira, que sempre se alegram com minha alegria, que fizeram meu bolinho da aprovação em 2016 e continuam partilhando comigo sentimentos que me fortaleceram no caminho até aqui. Essa conquista é nossa, amo vocês!

A Elder, meu colega do ensino básico que me ajudou na escolha do curso e me avisou da minha aprovação, sem ele eu nem teria feito a matrícula! Obrigada por todo incentivo de sempre, conversas e apoio.

No mais, agradeço a toda minha família e amigos que sempre acreditaram em mim, muitas vezes, mais do que eu mesma. Minha eterna gratidão a cada um que me incentivou e me influenciou.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar estratégias de interação entre professor e alunos do Ensino Médio que estão na fase da adolescência para o ensino de Língua Portuguesa, que considerem a Caracterologia, conforme explicada na Análise em Bioenergética (AB), teoria e prática psicoterapêuticas desenvolvidas pelo educador físico, médico e psicólogo, Alexander Lowen. Para tanto, discorreremos sobre a origem dessa abordagem psicoterapêutica, seus principais conceitos, sobretudo, aqueles concernentes à Caracterologia e sua relação com o ensino e aprendizagem. Em suma, relacionamos os cinco principais caracteres existentes na AB com a relação professor-aluno, acentuando os pontos fortes e os desfavoráveis de cada carácter, que influenciam no processo de ensino e aprendizagem. O interesse por essa temática surgiu ao observarmos que os estudos relacionando a AB ao ensino e aprendizagem são pioneiros. Pouco popular, não é comum ver professores que trabalhem com a perspectiva da AB com seus alunos. Mostramos, de maneira sucinta, como essa interseção pode ser benéfica para todos. Além disso, destacamos partes da Resolução CNE/CP 2/2019 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que possibilita esse trabalho em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Análise em Bioenergética. Caracterologia. Estratégias didáticas. Ensino e aprendizagem. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The present work has as general objective to present interaction strategies between teacher and high school students who are in the adolescence stage for the teaching of Portuguese Language, which consider Characterology, as explained in the Analysis in Bioenergetics (AB), psychotherapeutic theory and practice developed by the physical educator, physician and psychologist, Alexander Lowen. Therefore, we discuss the origin of this psychotherapeutic approach, its main concepts, especially those concerning Characterology and its relationship with teaching and learning. In short, we relate the five main characters existing in AB with the teacher-student relationship, emphasizing the strengths and disadvantages of each character, which influence the teaching and learning process. The interest in this theme emerged when we observed that studies relating AB to teaching and learning are pioneering. Unpopular, it is not common to see teachers working with the AB perspective with their students. We clearly show how this intersection can be beneficial to everyone. In addition, we highlight parts of Resolution CNE/CP 2/2019 and the Common National Curriculum Base (BNCC) that enable this work in the classroom.

KEYWORDS: Bioenergetic analysis. Characterology. Didactic strategies. Teaching and learning. Portuguese language.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese de interseção do caráter esquizoide do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.....	28
Tabela 2 – Síntese de interseção do caráter oral do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.....	30
Tabela 3 – Síntese de interseção do caráter psicopata do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.....	32
Tabela 4 – Síntese de interseção do caráter masoquista do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.....	34
Tabela 5 – Síntese de interseção do caráter rígido/rígida do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ANÁLISE EM BIOENERGÉTICA (AB): A ORIGEM.....	15
3 ANÁLISE EM BIONERGÉTICA (AB): PRINCIPAIS CONCEITOS	18
4 CARACTEROLOGIA: EU SOU MEU CORPO	20
4.1 Em busca da aceitação: caráter esquizoide	21
4.2 Em busca do acolhimento: caráter oral.....	22
4.3 Em busca do poder: caráter psicopático.....	23
4.4 Em busca da aceitação: caráter masoquista	24
4.5 Em busca da perfeição: caráter histérico/rígido	25
5 CARÁTERES E APRENDIZAGEM: UMA AMOROSA INTERSEÇÃO	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A relação entre Psicologia e Educação não é recente, desde a Grécia Antiga procurava-se um estudo harmônico entre a alma (psiché), hoje entendida como fenômenos mentais, a sociedade e a educação.

A psicologia e os psicólogos foram vistos durante muito tempo de uma forma errônea pelo senso comum, acreditava-se que esse profissional possuía dons de vidência e que a psicologia era uma virtude de poucos, considerando também a antiga confusão entre as definições de psicólogo clínico, psiquiatra e psicanalista. Em 1879, a Psicologia e a Filosofia foram separadas. Tal separação marcada historicamente pela implantação do primeiro laboratório de psicologia científica na universidade alemã de Leipzig, organizado por W. Wundt. Esse estudioso ao iniciar estudos laboratoriais quebrou o vínculo entre psicologia e filosofia, surgindo, a partir de então, a psicologia científica. A ciência nova precisava agora de uma melhor delimitação de seu objeto de estudo. (SANTOS, 2014). Até então, definia-se a psicologia como “estudo da alma”, ao assumir o naipe de cientificidade, mudou-se para “a ciência que estuda o comportamento e os processos mentais” (DAVIDOFF, 1983 apud SANTOS, 2014, p. 15).

Na modernidade, a psicologia tem abrangido várias áreas dedicadas ao desenvolvimento e aprendizagem — eixos centrais do processo educativo —, a saber, o Cognitivismo e a Análise Experimental do Comportamento que, posteriormente, se tornaram ciências à parte, a exemplo da Psicologia e Filosofia. Todavia, de modo menos claro, mas também de muita relevância foi o caso da Psicanálise freudiana que contribuiu significativamente para a relação entre Psicologia e Educação, mesmo a educação não sendo o foco dos estudos de Freud.

Freud afirmava que as investigações iniciais na infância são de naipe sexual, embora não erótico. Essas, por sua vez, são reprimidas, não só pela educação, mas também por necessidade própria das crianças. Ele definiu sublimação como a mudança dos interesses sexuais para os não-sexuais. De acordo com Maria Cristina Kupfer (1995), Freud diz que um professor poderá ser escutado à medida que está coberto de uma importância especial por seu aluno, e essa importância viabiliza ao mestre um poder de influência sobre o discente.

De onde viria essa importância especial que cobre a figura do professor, para Freud? Ora, baseado na tragédia grega de Sófocles, Freud conceituou o complexo de Édipo. Esse complexo se refere ao período no qual, inconscientemente, a criança no início

da infância dirige seus impulsos sexuais e/ou sentimentos hostis às figuras parentais (pai ou mãe, a depender do sexo da criança). Tradicionalmente, a função da passagem pelo complexo de Édipo é a da aprendizagem enquanto seres sexuados, como ser homem ou mulher, o caráter dessa travessia é constitutivo e teremos como modelo nossos pais ou quem ocupar esse lugar. Freud também mencionou que um educador poderá ser objeto de transferência do aluno, a partir daí esse educador deverá direcionar o interesse dos educandos para o conteúdo de ensino e aprendizagem, evitando que tal interesse se fixe em sua pessoa (KUPFER, 1995).

Considerando a enorme importância da Psicologia no processo educativo, como forma de compreender os estágios psicosssexuais de desenvolvimento do ser humano para a sua formação de personalidade, de conhecer o aluno, de levar em conta o desejo de saber, de compreender as diferenças singulares, da necessidade de desenvolver a relação entre professor e aluno para estimular a aprendizagem, justificamos nosso interesse em estudar a interface entre psicologia e educação, mais especificamente, no ensino de Língua Portuguesa. Dentro da Psicologia, partindo dos conceitos psicanalíticos mencionados acima afunilamos nosso trabalho em direção à Abordagem da Análise em Bioenergética.

A Análise em Bioenergética é uma teoria e prática psicoterapêuticas criadas por Alexander Lowen, baseado na Vegetoterapia (de W. Reich) que, por sua vez, foi inspirada na Psicanálise freudiana. Nascido em Nova York, Lowen foi educador físico, médico e psicólogo. Lowen ao ser paciente de Reich e educador físico à época, encantou-se pela vegetoterapia e decidiu encaminhar seus estudos para medicina com o intuito de trabalhar com a psicologia clínica. Uniu então os conhecimentos da medicina com os de educador físico, desenvolvendo assim a análise bioenergética. Dentro dessa vertente, que tem como eixo o corpo, Lowen organizou uma espécie de taxionomia dos diversos tipos de personalidade com suas características, origens e modo de tratamento para o caso de quando a energia corporal é represada em algum dos cinco anéis do corpo, a saber, olhos, boca, peitoral, abdômen e pélvis. A essa classificação, Lowen denominou de Caracterologia.

O professor que tem o conhecimento da Análise em Bioenergética e, especificamente, da Caracterologia, desenvolve um olhar mais sensível em relação aos alunos, tornando a intervenção educativa bastante benéfica para todos. Isso porque o professor pode “ler” o corpo com sua estrutura e dinâmica de seus alunos, facilitando a

comunicação dele com os discentes. Como o ensino e aprendizagem acontecem na e pela interação, compreender a expressão dos agentes nela envolvidos, em muito promove a consecução da finalidade escolar.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral apresentar estratégias de interação entre professor e alunos do Ensino Médio que estão na fase da adolescência para o ensino de Língua Portuguesa, que considerem a Caracterologia, conforme explicada na Análise Bioenergética.

Para tanto, o presente estudo organiza-se do seguinte modo: no capítulo 1, introduzimos o assunto; dissertamos sobre a origem da Análise Bioenergética no capítulo 2; a Análise Bioenergética e seus principais conceitos são abordados no capítulo 3; no capítulo 4, expomos cada estrutura de caráter e suas peculiaridades. A relação entre professor e aluno ao se cruzar os diversos caracteres, sua reverberação em sala de aula e as estratégias de interação entre professor e aluno para o ensino de Língua Portuguesa perfazem o eixo do capítulo 5. Considerações Finais e Referências fecham o estudo.

2 ANÁLISE EM BIOENERGÉTICA (AB): A ORIGEM

A psicanálise, semelhantemente a outras técnicas analíticas, se desenvolveu em parte resultante de fracassos psicoterapêuticos. É sabido que após a sua formação educacional, Freud se interessou e se dedicou ao estudo da Neuropatologia, com ênfase na histeria, utilizando métodos de tratamento como a eletroterapia e a hipnose, mais tarde se mostrou insatisfeito com os resultados. Logo, substituiu a técnica da hipnose pela associação livre, tendo como objetivo a aproximação do inconsciente, e como forma de conhecer o inconsciente, complementou com a interpretação de sonhos¹. Essas duas novas técnicas possibilitaram um vasto conhecimento do funcionamento psíquico (LOWEN, 1977).

Freud se posicionava contra qualquer tipo de desvio ao método clássico da psicanálise, contudo, novos métodos e teorias surgiram com outros estudiosos. Dentre eles, ganha maior destaque Sándor Ferenczi, com a técnica ativa, que mesmo ciente da necessidade de mudança das técnicas, se manteve fiel ao modelo tradicional por lealdade a Freud. De todo modo, Ferenczi instaurou uma técnica que exigia do paciente o cumprimento de certas tarefas, permitindo a ele ver progresso na terapia. O princípio que está por trás do conceito de atividade é extremamente relevante, princípio esse que foi aprofundado brilhantemente pelo aluno de Ferenczi, Wilhelm Reich (LOWEN, 1977).

Abraham destacou-se quando se dedicou ao estudo de padrões de comportamento, que resultou na conceituação de tipos de caráter. Anterior a isso, a análise tinha como foco os sintomas, nos quais o caráter era guardado. Somente com a publicação do artigo *Análise de caráter* (1998)² de Reich, foi que ocorreu de fato o investimento nesse conceito. Reich se destacou significativamente com suas contribuições, sendo um dos líderes da escola dos analistas mais jovens. Com ele, houve um avanço do campo somático por meio da sua publicação do artigo *A Função do Orgasmo* (2004)³ indicando que o orgasmo possibilita a descarga do excesso de energia do organismo (LOWEN, 1977).

¹ A associação livre é uma técnica psicanalítica que consiste em convidar o paciente a deitar no divã e falar livremente o que vier a sua mente, Freud preocupou-se em desenvolvê-la para que o paciente não fosse sugestionado/influenciado. A interpretação dos sonhos é uma técnica complementar da associação livre, que consiste em encorajar o paciente a relatar seus sonhos, visto que o sonho para Freud é uma realização de desejos inconscientes. Ambas as técnicas foram desenvolvidas para a aproximação do inconsciente e ampliaram de forma profunda o entendimento da atividade psíquica (LOWEN, 1977), além de trazerem outras significativas contribuições.

² Primeira edição *Characteranalyse: technik und grundlagen* (1933)

³ Primeira edição *Die Funktion des Orgasmus* (1927)

Conforme Lowen (1977, p. 31), “é nosso objetivo preencher as lacunas e ampliar a teoria e a prática”. Tanto Reich como Lowen viram que existia a necessidade de aprofundar a teoria, que não estava completamente formulada. Alexander Lowen, discípulo e paciente de Reich, afirma que apesar de sua formulação ser derivada da concepção reichiana básica, ela é distinta daquela, assim como a de Reich se distinguia da de Freud. A Análise em Bioenergética (AB, daqui por diante) em sua essência é uma teoria e prática clínicas, que inovou a forma de percepção da personalidade do indivíduo.

O campo da personalidade diz respeito àquilo que é geralmente verdadeiro das pessoas, a natureza humana, assim como às diferenças individuais. Os psicólogos que estudam a personalidade interessam-se por aquilo que as pessoas têm de semelhante, assim como pelas maneiras nas quais elas diferem umas das outras. (PERVIN; JOHN, 2004, p.23.)

Em outras palavras, a personalidade, grosso modo, é o conjunto de características psicológicas e aspectos diversos de um indivíduo, conferindo a ele sua singularidade no mundo. Tendo essa definição por base, Lowen organiza a personalidade em relação ao corpo e à energia. A teoria e prática nesse campo foi criada a partir de 1953 por A. Lowen em trabalho conjunto com médico John Pierrakos. Lowen parte da pressuposição que existe uma energia fundamental no corpo, definindo-a como bioenergia, e afirma que a ação dessa determina os processos psíquicos e somáticos (LOWEN, 1977, 1979a, 1979b, 1983^a, 1983b, 1985).

A Caracterologia é, portanto, uma classificação dentro da AB, cujo objetivo é analisar o caráter⁴ de um indivíduo. Discutida de modo pulverizado por vários teóricos, esse tema foi aprofundado por Lowen, que viu a necessidade de integrar os conceitos básicos da psicanálise, da bioenergética e de exercícios físicos. De acordo com Lowen (1977, p. 118), “o caráter é a expressão do funcionamento do indivíduo tanto no âmbito psíquico quanto no somático”. Lowen teve como referência os trabalhos de Abraham e Reich, que desenvolveram inicialmente os conceitos da caracterologia analítica. Mais tarde, Lowen desenvolveu estruturas de caráter mais específicas, sendo as principais definidas como: caráter esquizoide, oral, psicopático, masoquista e histérico/fálico-narcisista ou rígido/a. Existem particularidades para cada caráter (LOWEN 1979a, 1979b, 1983a, 1983b), essas são identificadas no corpo de um indivíduo e na sua história. São

⁴ Carácter ou caráter para Lowen significa couraça/escudo que trajamos como forma de defesa das dores psicológicas e que formam nossa personalidade. Possuímos dois caracteres, um de base (observado no corpo) e um de defesa (para esconder/disfarçar o primeiro, observado no comportamento).

recomendados certos tipos de exercícios para cada caráter com o intuito de flexibilizar as couraças (LOWEN, 1985).

Para Freud, leva-se em conta os estágios psicosssexuais para o desenvolvimento da personalidade, tendo a sexualidade como elemento crucial. Na relação professor-aluno, é de suma importância que o professor conheça a personalidade, ou seja, o padrão de comportamento, de seu aluno, pois pode contribuir positivamente no trabalho em sala de aula e para a aprendizagem de forma geral. Lowen considera que a bioenergética é uma teoria que possibilita o entendimento da personalidade em termos do corpo, como também de seus processos energéticos associados à sua condição de vitalidade. Compenetrado na linguagem corporal, Lowen desenvolveu estruturas de caráter, contendo aspectos que podem ser percebidos no corpo. Dessa maneira, o professor que tem o domínio de tal teoria, poderá conhecer a personalidade de seu aluno através da análise de sua estrutura corporal como também se adentrar nos meandros de seu próprio padrão comportamental.

A intervenção educativa que a AB pode proporcionar tem ligação direta com o ensino de modo geral, e de forma específica, com o ensino da Língua Portuguesa, pois a língua é um dos meios pelo qual expressamos nossa personalidade, visão de mundo etc. O professor irá considerar as necessidades e comportamentos que o aluno apresenta, dessa maneira, o aprendiz terá uma experiência muito mais eficaz, além disso, as orientações caracterológicas poderão lhe auxiliar a se expressar melhor, entendendo sua história e identidade. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar estratégias direcionadas aos alunos do Ensino Médio que estão na fase da adolescência.

3 ANÁLISE EM BIOENERGÉTICA (AB): PRINCIPAIS CONCEITOS

A AB tem como objetivo central observar, investigar e entender a história de vida da pessoa, atentando para seu padrão comportamental e postura corporal (mente-corpo). A finalidade é de que o indivíduo seja capaz de reformular seus pensamentos, emoções e sentimentos relativos à sua própria existência, que são apresentados por meio de traumas, bloqueios, tensões, dentre outras manifestações, para que os movimentos desse indivíduo sejam mais espontâneos e conscienciosos (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A bioenergia pode ser definida como

uma força que percorre o ser vivo, advinda da combinação entre diversos elementos, tais como: respiração, alimentação, sentimentos, movimento corporal, contato com a realidade e as interações que o indivíduo estabelece com o meio em que vive (OLIVEIRA JÚNIOR HUR, 2015 apud BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018, p. 14-15).

Sendo assim, podemos afirmar que a vida se torna dependente desse constante fluxo de energia, que necessita de uma descarga. O padrão de comportamento ansioso, decorrente da inibição de expressões de um indivíduo, pode interferir no nível dessa descarga, acarretando bloqueios emocionais (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Lowen citou a possibilidade de a energia excedente do organismo ser liberada por meio do exercício muscular, podendo funcionar para alguns indivíduos. Para outros, a fim de reduzir a ansiedade gerada pelo bloqueio ou insuficiência da descarga, limita-se a produção da energia, que por sua vez acarreta também consequências emocionais/físicas, por afetar a função natural do organismo (LOWEN, 1977).

Para os seres humanos, a respiração é a fonte da vida. Para a AB, a respiração é algo de extrema relevância, pois através dela podemos regular a quantidade de energia em nosso corpo, desenvolver consciência, flexibilizar pontos de nossa personalidade, reestabelecermos nossa saúde, liberarmos tensões etc: “A respiração saudável é uma ação do corpo todo; todos os músculos do corpo estão envolvidos em algum grau” (LOWEN, 1977 apud BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018, p. 18). Os exercícios respiratórios são considerados indispensáveis no processo de desbloqueio das tensões musculares crônicas, que são responsáveis pelas diversas estratégias emocionais defensivas (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). O processo de inspiração e expiração movimenta a caixa torácica, lugar onde moram as emoções e que cotidianamente sofre paralisações pelo abalo de vivências emocionais danosas/repressoras, e essa movimentação possibilita a revitalização corporal, abre para o descongelamento da

afetividade e nos reconecta com nosso interior e originalidade (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Lowen considera que “o caráter de um indivíduo, enquanto manifestado pelo seu padrão de comportamento característico, é também delineado ao nível somático pela forma e movimentos do corpo” (1977, p. 30), sendo assim, a integralidade das tensões musculares, as formas de movimentação e a ação integram a expressão corporal do ser. Essa expressão, na concepção loweniana, é a interpretação somática da expressão emocional, percebida psiquicamente como caráter (1977).

Os exercícios sugeridos pela AB, desenvolvidos por Lowen, podem ser um caminho para o autoconhecimento e alívio das tensões corporais crônicas. É aconselhável que eles consigam ser agradáveis e que colabore com o estímulo para o aumento da vitalidade do indivíduo. A intenção dessa prática é a de promover o cuidado para o indivíduo integralmente, considerando seus sentimentos e conhecimento corporal. Dessa maneira, os exercícios abrangem movimentos corporais e postura que incitam a mobilidade, autoconhecimento, autoexpressão e respiração de forma mais aprofundada, podendo resultar em melhoras na autoconfiança, alívio de dores, melhoria da fisionomia e da expressão da sexualidade (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O entendimento dos conceitos expostos nesse capítulo é fundamental para pensarmos a dinâmica/objetivos da AB, a importância da energia vital, da respiração, dos exercícios etc. É de suma importância também para que possamos nos adentar na caracterologia e entender como se forma cada carácter, de acordo com a tipologia de Alexander Lowen.

4 CARACTEROLOGIA: EU SOU MEU CORPO

Wilhelm Reich foi um dos precursores dos estudos sobre a estrutura do caráter. Publicou em 1933 a compilação de longos nove anos de trabalho num livro intitulado *Análise do Caráter*. Mesmo tantos anos depois, analistas e psicoterapeutas definem o livro como texto base da teoria e prática analítica, pois o livro colaborou significativamente para o entendimento e tratamento psicanalítico das neuroses. Lowen considerou que o livro “constitui a ponte que conduz da psicanálise para a compreensão analítica, da tensão muscular e dos bloqueios energéticos” (1977, p. 117), e frisou que a psicologia e a biologia se ligam no estudo do caráter. Desde a primeira edição do livro, o trabalho não foi continuado por outras pessoas, sendo o próprio Reich a conduzir as investigações em relação a couraças musculares, bloqueios energéticos, doenças somáticas etc. Alguns analistas apesar de considerar os princípios e técnicas da análise de caráter relevantes, não as utilizaram em seus trabalhos por motivos de ordem política, na maioria das vezes. Reich foi tido como um teórico politicamente subversivo dada suas duras críticas ao capitalismo.

Lowen compreendeu a necessidade de integralizar os conceitos psicanalíticos básicos e os princípios bioenergéticos mais atuais, que compõem a origem de sua psicoterapia (LOWEN, 1977), ressaltando que a conceituação de caráter não se iniciou com Reich, pois em 1908, Freud publicou um artigo intitulado *Caráter e erotismo anal*, tendo a ideia da estrutura de caráter conceituada em sua conclusão. Mais tarde, tal conceituação mostrou-se inadequada e apesar dos traços de caráter terem sido estudados, não foi realizada formulação alguma dos seus tipos básicos. Ainda em 1908, Freud citou e reconheceu a necessidade da formulação de uma teoria sobre a formação de caráter. Em 1921, Abraham publicou um artigo sobre o caráter oral, sendo em 1924 e 1925, ampliado por ele com outros artigos, no entanto, não houve tentativa de síntese caracterológica, como também não houve na literatura de forma geral. Abraham e Reich foram os estudiosos que se interessaram pela formação e estrutura de caráter (LOWEN, 1977).

Lowen afirma que

[o] ponto principal a respeito do caráter é o fato de ele representar um padrão típico de comportamento ou uma direção habitual. É um modo de responder que está estabelecido, congelado ou estruturado. Tem uma qualidade “característica” que sempre indica o modo de ser, peculiar da pessoa. Neste sentido, toda estrutura de caráter é patológica. (1977, p.119).

Considerando essa definição, é importante citar a diferença entre caráter e personalidade, ressaltada por Lowen. De forma geral, a personalidade é mais subjetiva, “descreve nossa resposta emocional a um outro ser” (1977, p. 119) e o que determina o caráter⁵ de uma pessoa é a observação e o estudo de seu comportamento. Esses termos se relacionam, no entanto, não são sinônimos (LOWEN, 1977).

Com base nessa perspectiva, começaremos a descrever as estruturas de caráter formuladas por Lowen, nos detendo nas cinco principais.

4.1 Em busca da aceitação: caráter esquizoide

Iniciamos pela estrutura de caráter esquizoide. Esse caráter tem o período de 18 meses para ser formado, que são os nove meses de gestação até os nove meses de vida do bebê. A formação desse caráter se dá como uma forma de defesa do embrião/feto relativo à rejeição da mãe. A rejeição pode acontecer de diversas formas, desde a mais literal e consciente (um aborto malsucedido), até a mais ingênua e despreziosa (não sabia que estava grávida, teve que sair para trabalhar, teve depressão pós-parto etc.). Fisicamente pode ser percebido que é próprio do indivíduo esquizoide ter respiração e motilidade limitadas (a tendência é que o tórax seja estreito e tenso, o que justifica a limitação na respiração), falta de alinhamento entre a cabeça e o corpo, magreza (podendo também encontrarmos esquizoides gordos, mas que diferem dos gordos orais), corpo tenso e rígido, musculatura subdesenvolvida, olhos vazios e desligados, fisionomia comparada a uma máscara (característica mais perturbadora da aparência), lábios finos, falta de espontaneidade, caminhar mecânico ou flutuante, musculatura contraída continuamente. A tendência na constituição física é de serem longos e finos (musculatura pouco desenvolvida, raramente são encontrados esquizoides com musculatura mais atlética/proporcional). Para o esquizoide, agressividade é como uma “vestimenta”, uma forma de sobrevivência.

O indivíduo com essa estrutura tem inabilidade de descrever/expressar seu problema, apesar de ser consciente de que algo não está bem. Pode ser definido como tímido, isolado, acanhado, alienado, evita aproximações com as pessoas, apresenta sentimentos agressivos, de inferioridade, explosões histéricas (acessos de raiva), atitudes

⁵ Caráter em AB difere-se do termo usado pelo senso comum, não há nele juízo de valor. Dentro da AB, não se fala em “bom caráter”, “mau caráter”.

autistas, incapacidade de concentração, de sentir emoções (principalmente prazer). Alguns desfrutam de uma sensibilidade a ponto de se tornarem músicos, poetas, pintores. O esquizoide sente-se ameaçado pela possibilidade de perder o controle, pois tem medo de romper a personalidade. Sua frieza é um reflexo de uma perturbação em seu metabolismo energético, sua personalidade é fria e seus sentimentos são poucos, sente incapacidade em aceitar-se, que resulta em sintomas como compulsão alimentar e insônia. Suas tensões podem ser liberadas ao esquizoide expressar seus sentimentos de hostilidade, tristeza e raiva, o choro pode ajudar. Para o esquizoide, é importante o trabalho corporal, a prática de esportes como natação ou jogos com água. Faz-se necessário ainda que seja trabalhada a respiração, tornando-a mais profunda, acrescer a mobilidade e trazer à tona sentimentos, com isso, o corpo do esquizoide terá mais vida (LOWEN, 1979a).

4.2 Em busca do acolhimento: caráter oral

A formação da estrutura de caráter oral começa dos nove meses de nascimento do bebê até os dois anos da criança, quando ela sofre abandono. O abandono pode acontecer de forma explícita (entregar a criança para adoção ou abandoná-la para morrer) ou de maneira ingênua, a mãe oferece todos os cuidados físicos que a criança precisa, mas não dá atenção às suas pequenas demandas. Origina também o caráter oral quando o bebê não mama ou passa por um desmame precoce. No corpo, pode ser observado que os orais possuem peito “murcho”, o abdômen não tem força vital e quando apalpado, se mostra macio e vazio, apresentam também fraqueza nos braços e pernas (estrutura infantil), cansam facilmente e podem inclinar para desistência. O indivíduo com estrutura oral possui uma característica típica que é o prazer em falar, principalmente se for sobre ele mesmo, com isso é comum que tenham uma visão egóica exagerada de si mesmo. Essa precisão de se expressar verbalmente vem acompanhada da sua inteligência verbal. Ama ser o centro das atenções, um meio de receber atenção, amor e interesse. É propenso a entrar em processos depressivos. Em suas relações amorosas são recorrentes os conflitos, pois são muito exigentes, sensíveis e com altas expectativas, que quando não são atendidas, geram sentimentos de hostilidade, rejeição e ressentimento, o outro nunca atenderá todas as suas demandas (pois são donos de grandes exigências).

Além disso, os relacionamentos dos orais estão fundamentados no padrão infantil: suas necessidades e exigências precisam ser atendidas por um provedor. Sua função genital é enfraquecida, orgasmos são quase inexistentes. A frase “eu não sei o que quero” é própria do oral, não supervalorizam desejos materiais, a agressão e seus sentimentos agressivos são fracos, a dependência emocional é uma forte característica dessa estrutura (remetendo a um padrão infantil, o de ser carregado por outrem), como também o sentimento de vazio e a solidão.

Outras características que podem ser percebidas nos orais são: inveja produzida (que pode ser justificada pelo sentimento de privação), impaciência/inquietude (liga-se ao desejar insatisfeito), hostilidade, intenso apetite por comida (busca por preenchimento), esforço exorbitante, relutância em trabalhar etc. O indivíduo de caráter oral teme severamente o abandono e a perda do objeto amado. Para os orais, é recomendado exercícios físicos que trabalhem as pernas, as tensões musculares dos ombros e costas precisam ser liberadas, para que respire melhor a abertura da garganta deve ser ampliada (LOWEN, 1983a).

4.3 Em busca do poder: caráter psicopático⁶

O caráter psicopático é desenvolvido no período dos dois até os três anos da criança, quando a mãe ou o pai cuidam da criança de forma erotizante. Esse modo de cuidado não será necessariamente óbvio, pode ser entendida quando os pais colocam os filhos em uma posição que não é de filho, por exemplo, falando frases do tipo: “o homenzinho/príncipe da mamãe”, “você é o bebê mais lindo do mundo”, “a princesa do papai”, “as duas mulheres da minha vida”, isso dá a criança um poder irreal. Acontece também de a mãe ou o pai passar por cima da ordem já estabelecida por um dos dois para poder atender o desejo da criança, desenvolvendo assim, a psicopatia, pois a criança entende que sempre conseguirá o que quer, que é o melhor e que pode tudo.

A estrutura física desses indivíduos pode ser de dois tipos, definidos por Lowen como tirânico e sedutor. No tirânico, a energia se acumula na cabeça, nota-se facilmente a desproporção das duas metades do corpo, o peito é inflado, a parte de cima larga e a pélvis fina, mantém sempre a cabeça erguida, atestando o controle excessivo. O corpo do

⁶ Importante salientar que o termo “psicopata” aqui não se ajusta ao criminoso, *serial killer*, ou coisa semelhante. Todos os psicopatas doentes e *serial killers* têm caráter psicopata, mas nem toda pessoa de caráter psicopata se torna um doente ou criminoso hediondo.

sedutor é mais harmonioso, as costas são muito flexíveis, mas como o tirânico, também é notável o distúrbio do fluxo de energia das duas partes do corpo. O indivíduo de caráter psicopático tem o olhar alerta e desconfiado, inacessível a relações interpessoais. Caracterizam-se pela negação de sentimentos, acúmulo de energia na imagem, motivação associada à conquista de poder, necessidade de controle (justificada pelo medo de ser controlado) e dominação. A mente psicopata dirige-se contra o corpo, principalmente relacionado ao sexual. A negação dos sentimentos consiste na negação das necessidades. Lowen chama atenção para uma característica considerada fundamental na experiência infantil do caráter psicopático: a presença de uma mãe ou um pai sexualmente sedutor (LOWEN, 1983b).

4.4 Em busca da aceitação: caráter masoquista

O caráter masoquista é formado a partir dos três anos de idade, quando a criança é cuidada pela mãe de forma muito rígida, em relação a limpeza, na hora do banho a mãe esfrega/limpa demais a criança, não permite que ela se suje, não pode correr, não pode suar, não pode soltar gases, sempre exige demais da criança, que sempre coma tudo nas refeições, que o cabelo sempre esteja arrumado, orelhas sempre limpas, isso leva a criança a um lugar de submissão. A criança sente que a mãe a ama, mas de uma forma tão rígida que faz com que ela cresça se sentindo humilhada, julgando que não é merecedora (pois tudo que faz envergonha a mãe), acredita que nunca vai poder cuidar de si mesma sozinha, isso a leva a não se importar com seus próprios interesses e se doar demais aos outros.

A estrutura corporal do masoquista geralmente é pesada, apresenta um desenvolvimento muscular amplo, são fortes e essa característica é válida para a mulher e o homem masoquista, essa força, analogamente, refere-se à força esmagadora do gorila. Queixam-se da sensação que vão estourar, de sentirem uma pressão interior e da inabilidade para descarregar essa tensão. Possuem estrutura sofrida de ansiedade quando são pressionados em ambiente profissional ou em relacionamentos sociais. É comum que esses indivíduos sofram de prisão de ventre, tenham inclinação à autodepreciação, à auto-humilhação, a duvidar, falhar, estabelecer contratos, gemer. Outros traços masoquistas são: obsessão pela sobrecarga no trabalho, ansiedade ao tratar do prazer, dificuldade para expressar afeição, inaptidão na compra de roupas bonitas. Todo masoquista sente o amor de sua mãe, o problema não se refere à falta de amor, mas sim, a forma na qual esse amor

foi manifesto. Pouquíssimos indivíduos dessa estrutura desenvolvem uma perversão masoquista (LOWEN, 1977). A característica mais predominante que separa o masoquista é “a sensação de sofrimento e infelicidade que se expressa objetivamente na forma de tendência a se queixar” (LOWEN, 1977, p. 199). Para estes, é indicado exercícios de expansão, como pilates ou alongamentos, yoga.

4.5 Em busca da perfeição: caráter histérico/rígido

O caráter histérico/rígido forma-se a partir dos quatro anos de idade, nesse período a criança está passando pelo complexo de Édipo, e nessa fase específica, os pais percebem e se afastam, essa ruptura passa a mensagem para a criança de que “onde você pode ter o amor, você não tem o sexo”, originando assim, a rigidez. Nessa rigidez, o menino (fálico-narcisista) acredita que é tudo para a mãe, que o seu pênis é de extrema importância, que tudo gira em torno da sexualidade, entendendo que onde ele oferece sexo não se dá o amor. A menina (histérica/rígida) entende que o homem que ela mais ama é o pai e onde tem amor não há sexo, com isso, na conquista, ela seduz sexualmente os homens, mas o afeto não pode ser oferecido. Desse modo, os indivíduos com essa estrutura possuem essa cisão na sexualidade, onde há amor de verdade, há problemas de vida sexual e de sexualidade. O enrijecimento acontece como forma de lidar com a dor da rejeição do seu amor, o pescoço endurece, a cabeça permanece erguida/rígida, nas costas é o lugar onde ocorre o enrijecimento, partindo do crânio ao sacro. Mulheres rígidas têm como característica gesticulações sexuais óbvias, envolvendo quadris e olhos, mesmo que de forma inconsciente, são uma forma de despertar a agressividade masculina, padrão de conquista típico: a mulher seduz e o homem, agressivamente, a domina. A submissão da mulher na conquista sexual é uma forma de ocultar a atitude agressiva, característica forte dessa estrutura. A mulher rígida apresenta uma pélvis parcialmente solta e sexualmente ativa, embora haja a rigidez muscular. Na parte interna das coxas e na vagina são os lugares das tensões básicas do caráter rígido, é típico dessa estrutura demonstração de orgulho, determinação e medo de vir a amar. É próprio da rígida um sorriso específico, que foge de seu controle e é provocado por um olhar sensual explícito. Podem demonstrar uma armadura flexível (como teia) e inflexível (como placa), ambas funcionam como meio de limitação na produção de energia, diminuindo a respiração e mobilidade. Nesse sentido, a agressão é utilizada como defesa.

Em oposição aos demais caracteres (pré-genitais), o histérico é um caráter genital, e o conflito genital é fortemente associado a essa estrutura, de acordo com a visão dos autores psicanalíticos. Todo indivíduo com essa estrutura refere-se à sexualidade com uma atitude inconsciente, expressando uma ambivalência perante o objeto sexual, e essa ambivalência se justifica da seguinte maneira: o medo bloqueia o desejo, e este reprimido é o que faz a mulher histérica abordar o homem de forma indireta. A frigidez é a ausência da sensação genital, esse problema é próprio do indivíduo de caráter rígido. No entanto, é importante enfatizar que a frigidez não é sinônimo de inexistência da sexualidade, na realidade, a mulher frígida pode apresentar em seu comportamento movimentos sexuais claros, só não tem consciência disso, visto que não tem sensação genital (LOWEN, 1977). Entendendo a origem/formação de cada caráter, suas características físicas e psicológicas, discutiremos no próximo capítulo sobre a interseção dos caracteres na relação professor-aluno na sala de aula. Ressalta-se que as tabelas configuradas foram pensadas para o contexto social brasileiro.

5 CARÁTERES E APRENDIZAGEM: UMA AMOROSA INTERSEÇÃO

A AB tem sido implementada em várias áreas além da clínica psicoterapêutica, a exemplo da clínica médica, meio empresarial, entre outras. Na educação, todavia, sua reverberação ainda tem sido bastante incipiente. Com a preocupação em mente de lançar as repercussões teóricas da AB também para prática da sala de aula, elaboramos abaixo uma interseção sucinta configurada em tabelas, cruzando as particularidades mais salientes de cada caráter no que se refere tanto a(os) professore/a/s como a(os) aluno/a/s, ao passo que sugerimos alternativas práticas em prol de uma melhor interação professor/a-aluno/a que repercuta numa aprendizagem significativa, por conseguinte. Destaque-se que afinilamos nossa modesta contribuição para o componente curricular de Língua Portuguesa.

A Língua Portuguesa é um dos componentes que mais promove oportunidade para a associação da AB com o ensino, tendo em vista que é nesse componente que se objetiva desenvolver a expressão da pessoa seja nas habilidades orais ou escritas. Ora, escrever, ler, falar, envolve interações quer seja com colegas, quer seja com professor/a ou com os textos. Tais interações, a seu turno, facilitam a flexibilização de corações mais embrutecidos. Podemos aproveitar os devaneios próprios do padrão esquizoide na ficcionalização tão necessária à leitura literária, por exemplo. Nossa rigidez pode ajudar na organização da sala seja no ambiente físico seja estreitando os laços entre as pessoas em busca de resultados mais abrangentes e performáticos. A lealdade e força da estrutura masoquista pode ser muito útil aliada à leveza do padrão oral que precisa de um par a caminho do equilíbrio.

Enfim, com uma justa coordenação e conhecimento teórico podemos usar nossas habilidades e até determinadas dificuldades de personalidade para formatarmos uma engrenagem de afetos e ajuda mútua.

As cinco tabelas que se seguem tentam exemplificar ainda que minimamente o que ora expomos.

Tabela 1 – Síntese de interseção do caráter esquizoide do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.

CARÁTER PROFESSOR/A	CARÁTER ALUNO/A	POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
Esquizoide	Esquizoide	- É de se supor que um/a professor/a esquizoide compreende o/a aluno/a de mesmo caráter com mais facilidade, todavia, é preciso que o primeiro invista na expressão total de seu/sua aluno/a. Para tanto, sugere-se começar pelas atividades tidas como mais difíceis para um esquizoide como atividades em grupo, de modo gradual (poderá começar pedindo para fazer tarefas em dupla), orais (deve se iniciar com a solicitação de respostas curtas), por exemplo. - Para que o/a esquizoide entre em contato real com seu corpo e ele tenha mais vida, é necessário que seja trabalhada sua respiração, motilidade e manifestação de sentimentos. A literatura pode viabilizar esse trabalho, o professor deve estimular, de forma paciente e gradual, a leitura do texto poético em voz alta, para que ele sinta mais profundamente o texto e isso reverbere em seu corpo.
	Oral	- O/a professor/a esquizoide deverá compreender a forte característica do/a aluno/a com essa estrutura, que é a oralidade. Com isso, terá que estabelecer limites. Determinar um tempo para sua fala, de modo que o/a aluno/a não “roube” o tempo do/a/s colegas (de forma leve e assertiva, o ideal é que o processo também seja gradativo); estimular/trabalhar as outras questões limitantes do sujeito oral, por exemplo a escrita e a sua relutância de terminar as tarefas; solicitar atividades curtas/breves para que consiga terminá-las. Isso será estimulante e servirá como reforço para fazer as tarefas maiores. - Mesmo em atividades grupais, o/a professor/a esquizoide precisará aplicar atividades individuais dentro dos grupos. E progressivamente, encorajará o sujeito oral em atividades propriamente individuais.
	Psicopata	- Com o/a aluno/a psicopata, será exigido do/a professor/a esquizoide uma postura mais rígida. Tanto pelo fato de que o esquizoide teme perder o controle, para que

não rompa a personalidade, tanto por que o/a aluno/a dessa estrutura almejará sempre o poder, o lugar do/a professor/a. Geralmente apresentarão comportamentos que busque diminuir a autoridade do/a professor/a em sala e o/a professor/a saber compreender isso é fundamental. Para que não exista briga de poder entre o/a professor/a esquizoide e o/a aluno/a psicopata, será necessário que o/a primeiro/a seja incisivo/a e firme diante do/a aluno/a, atentando para que não aja de forma agressiva. Deverá assertivamente confirmar que as atividades serão executadas da maneira que foi orientada pelo/a professor/a (e não como o/a aluno/a quer).

- Em sala, os/as alunos/as com caráter psicopatas certamente buscarão ocupar lugares de liderança. Em atividades de grupo, o ideal é que o/a professor/a esquizoide o coloque como conduzido e não condutor, visto que o/a aluno/a sempre buscará pelo poder, dominação e controle. Será importante que ele aprenda também a ser conduzido.

Masoquista

- Os/as alunos/as de estrutura de caráter masoquista são os que instintivamente se autossobrecarregam. O/a professor/a esquizoide deverá fazer com que isso não aconteça, solicitando a realização de pequenas tarefas para esse/a aluno/a, a fim de aliviar sua autossobrecarga.

- Outra vez o/a professor/a esquizoide deverá adotar uma postura mais rígida, visto que o/a aluno/a masoquista poderá apresentar comportamentos provocativos ao professor/a, a fim de também o diminuir e querer passar a mensagem para o professor/a de que ele é inútil.

Rígido/Rígida (Fálico- Narcisista/histérica)

- Os/as alunos/as rígidos/as são pontuais, costumam cumprir com as tarefas solicitadas pelo/a professor/a, mas querem a perfeição. O/a professor/a esquizoide deverá entender essa cobrança que o/a aluno/a rígido/a terá consigo mesmo e ser maleável, deixá-lo/a entender que é natural errar e elogiar suas outras habilidades.

Tabela 2 – Síntese de interseção do caráter oral do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.

CARÁTER PROFESSOR/A	CARÁTER ALUNO/A	POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
Oral	Esquizoide	- O/a professor/a oral deve ter consciência de que a construção da relação com o/a aluno/a esquizoide tem que ser paciente e gradativa. - É ideal que o/a professor/a oral não adote uma postura de extrema benevolência para com o/a aluno/a esquizoide. - É de suma importância que o/a professor/a oral atente para que o/a aluno/a esquizoide não entenda suas negativas como rejeição.
	Oral	- Inquestionavelmente um/a professor/a oral compreenderá perfeitamente um/a aluno/a oral. Visto que a relutância na realização de tarefas é uma das mais fortes características do sujeito oral, o/a professor/a oral deverá começar com pequenas demandas/tarefas para o/a aluno/a e o “alargar” gradativamente. Os sujeitos orais serão exigentes, mas com resposta limitada. - É importante que o/a professor/a oral saiba equilibrar bem a questão da fala em sala. Deverá ter consciência da sua inteligência verbal e de fato usá-la a seu favor em prol da aprendizagem, chamando a atenção dos alunos/as para o assunto da aula e conceder espaço para que eles/as se expressem verbalmente. É recomendado que o/a professor/a oral realize aulas expositivas dialogadas com seus/uas alunos/as, para que eles/as sintam que suas ideias/interpretações são importantes, separando um tempo específico para as falas dos/as alunos/as. - Os/as alunos/as de estrutura oral certamente serão extremamente afetuosos, o amor que entregam na verdade é um pedido: “dizer ‘eu te amo’ significa ‘eu quero que você me ame’” (LOWEN, 1977, p. 160). É importante que o/a professor/a acolha o sentimento e demonstre que acredita no/a aluno/a, sem enfatizar muito esse ponto.
	Psicopata	- O/a professor oral provavelmente buscará afeto e aceitação de seus alunos/as e é próprio do sujeito de caráter psicopata a negação dos sentimentos. É necessário que o/a professor/a oral entenda isso e saiba lidar

com isso, uma vez que são hipersensíveis. Para isso, será necessário que o/a professor/a aplique tarefas que naturalmente exige a expressão de sentimentos, como leitura e interpretação de contos.

- Em sala, o/a professor/a oral precisa ter firmeza com o/a aluno/a dessa estrutura, pois sempre buscará o poder, sendo fundamental sempre deixar claro que a autoridade⁷ é do/a professor/a.

Masoquista	- O/a professor/a oral terá que solicitar do/a aluno/a masoquista a expressividade de certos sentimentos positivos, este, por sua vez, não cederá facilmente. A leitura e interpretação de poesias, por exemplo, é uma atividade recomendada para o trabalho com o/a aluno/a masoquista, visto que a literatura poderá provocar tais sentimentos. - O/a aluno/a masoquista solicitará afeto de maneira peculiar, pois têm dificuldade em expressar afeição, é necessário que o/a professor/a oral entenda isso. - O/a professor/a oral não deve delegar com frequência suas tarefas para o/a aluno/a masoquista, nem permitir que ele/a seja “usado” em sala de aula pelos colegas.
Rígido/Rígida (Fálico- Narcisista/histérica)	- Tipicamente, os/as alunos/as rígidos são estudiosos, o/a professor/a oral não terá dificuldade quanto a isso, pois os/as rígidos/as são performáticos. As atividades solicitadas a eles serão executadas, mas o/a aluno/o rígido deverá estar ciente de que existirão insatisfações, e que é preciso enfrentá-las. É necessário enfatizar para o/a aluno/a rígido que errar é natural no processo de ensino-aprendizagem, o/a lembrando dos outros objetivos específicos que ele/a tenha atingido e o/a elogiar por isso.

Fonte: autoria própria

⁷ Autoridade aqui não se confunde com autoritarismo. Considerando que a relação professor-aluno não é horizontal, estamos levando em conta a hierarquia legitimada em sala de aula.

Tabela 3 – Síntese de interseção do caráter psicopata do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.

CARÁTER PROFESSOR/A	CARÁTER ALUNO/A	POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
Psicopata	Esquizoide	- O/a professor/a psicopata em hipótese alguma deverá abusar da sua autoridade em sala para poder dominar/controlar seus alunos, pois resultará em uma forma de oprimi-los/torturá-los. - O/a aluno/a esquizoide sempre negará seus sentimentos, por esta razão é tão importante que o/a professor/a de caráter psicopata tenha um olhar mais sensível em relação a este/a aluno/a, para que ele/a possa entender sua linguagem corporal e construa uma melhor comunicação entre eles. Para tanto, indicamos que sejam realizadas atividades de resenha, que podem ser de livros ou crônicas, a fim de despertar no/a aluno/a sentimentos variados e a expressividade deles, através da escrita.
	Oral	- O/a professor/a de estrutura psicopata deve entender que a irritabilidade do/a aluno/a oral em sala, apesar de chamativa, não carrega sentimentos fortes. - O/a aluno/a oral terá um forte medo: de ser rejeitado. O/a professor/a psicopata precisará ser cuidadoso/a para que o/a aluno/a oral não se sinta assim, é importante levar em consideração também que ele/a busca por segurança e apoio. É indispensável que o/a professor/a psicopata adote uma postura assertiva ao falar com o/a aluno/a oral, é necessário que seja evitado qualquer tipo de rispidez, quando se fizer necessário interromper a fala do/a aluno/a, fazê-lo sem grosseria.
	Psicopata	- Por se conhecer, o/a professor/a de estrutura psicopata deverá adotar uma postura assertiva na relação com o/a aluno/a psicopata. - O/a professor/a psicopata precisa manter-se aberto para ouvir seus alunos/as, permitir que eles/as se expressem, dar atenção as suas solicitações e não os constranger, abusando de seu poder em sala. Principalmente com o/a aluno/a de caráter psicopata, que reagirá a altura, caso o último comportamento citado

seja adotado pelo/a professor/a de padrão psicopata.

Masoquista

- O/a professor/a de caráter psicopata precisará conter seus impulsos de controle e dominação com o/a aluno/a masoquista, visto que este é submisso/a.
- Para que a relação seja saudável entre eles, é necessário que o/a professor/a tenha uma postura que melhore a qualidade de vida desse/a aluno/a em sala. Evitando que o/a aluno/a se sobrecarregue, que se maltrate ou que procrastine. É fundamental que o/a professor/a de padrão psicopata sempre intervenha em atividades grupais, separando/determinando as tarefas que cada um deverá cumprir, pois, impulsivamente o/a aluno/a masoquista tomará para si toda a responsabilidade do trabalho do grupo. É importante ainda que o/a professor/a motive o/a aluno/a a cumprir suas tarefas no prazo, demonstrando também que ele/a é capaz disso.

Rígido/Rígida (Fálico- Narcisista/histérica)

- Em sala, é importante que o/a professor/a de estrutura psicopata entenda que a agressão/sentimentos agressivos do/a aluno/a rígido/a é uma forma de defesa, é preciso que o/a professor/a de padrão psicopata saiba controlar esse comportamento do/a aluno/a e transfira sua energia para a aprendizagem. Indicamos atividades de análises musicais, visto que a relação entre o ensino e a música pode viabilizar experiências marcantes e enriquecedoras, além de trazer calma a quem ouve.

Tabela 4 – Síntese de interseção do caráter masoquista do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.

CARÁTER PROFESSOR/A	CARÁTER ALUNO/A	POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
Masoquista	Esquizoide	- O/a professor/a masoquista se sobrecarregará no trabalho, podendo assim, sobrecarregar também seus alunos. É importante tomar consciência disso, para que ele/a organize/distribua as tarefas adequadamente. - O/a aluno/a esquizoide apesar de sensível, evitará aproximação com pessoas. No entanto, o/a professor/a masoquista mostrará em seus comportamentos que é confiável, leal e respeitoso, o que poderá viabilizar a aproximação gradativa entre o/a professor/a e o/a aluno/o. Uma possibilidade de aproximar o/a aluno/a esquizoide de seus colegas de sala, além de pacientemente construir pontes para essas interações, é a promoção de jogos educativos que sejam participantes em duplas ou trios. Nas aulas de literatura propor atividades diferentes, de cunho artístico, como pinturas, a serem realizadas também em duplas.
	Oral	- O/a professor/a masoquista terá dificuldade em expressar afeição e o/a aluno/a oral se comportará pedindo por isso. É importante que o primeiro considere a necessidade do/a aluno/a oral por atenção, amor e aceitação. - Nessa relação, é necessário que o/a professor/a masoquista se esforce para reforçar/reconhecer os pontos positivos do/a aluno/a oral, fortalecendo-o/a e mostrando confiança nele/a. O/a professor/a masoquista pode fazer isso através de <i>feedbacks</i> em atividades orais e escritas, afirmar que o/a aluno/a oral está certo/a quando falar coerentemente, reforçar suas qualidades e apontar seus equívocos.
	Psicopata	- É relevante que o/a professor/a masoquista se imponha como única autoridade em sala. Jamais poderá adotar uma postura de submissão diante do/a aluno/o psicopata, apesar de ser uma de suas características

fundamentais, visto que o/a aluno/a psicopata busca o poder.

- O/a aluno/a psicopata testará constantemente o/a professor/a, com intenção de se mostrar superior. O/a professor/a masoquista precisa entender esse jogo do/a aluno/a, para que não receba isso como uma pressão e venha à tona sua ansiedade. O/a professor/a deverá agir de forma natural frente às provocações, demonstrando domínio sobre a situação. Caso o/a aluno/a perguntar algo que não seja de seu conhecimento, assertivamente responder que irá respondê-lo/a assim que possível, sem demonstrar pânico.

Masoquista

- É próprio do indivíduo dessa estrutura a tendência à autodepreciação e auto-humilhação. Consideramos imprescindível que comece pelo/a professor/a masoquista a adoção de uma postura mais positiva em sala e que expresse isso.

- Ao encorajar o/a aluno/a masoquista a mudar alguns comportamentos, como o de queixar-se com frequência, o/a professor/a masoquista perceberá o retorno dos comportamentos, após uma melhora superficial. É necessário a conscientização de que o/a aluno/a não deve brigar com sua realidade, mas enfrentá-la. O/a professor/a masoquista deve demonstrar que o primeiro tem seu apoio, através da sua disponibilidade em ajudá-lo/a, em corrigir seus erros, assinalando seus pontos positivos e pontuando os negativos, por meio de *feedbacks*.

Rígido/Rígida (Fálico- Narcisista/histérica)

- O/a professor/a masoquista certamente será muito crítico/a. Com o/a aluno/a rígido, ele/a precisará ser mais flexível, visto que este/a aluno/a já se cobra excessivamente. Quando o/a aluno/a rígido não cumprir com um prazo estabelecido, se for possível, prorrogá-lo. Se o/a aluno/a executar a atividade pela metade, mostrar/elogiar o que ele/a conseguiu fazer e motivá-lo a terminar etc.

Tabela 5 – Síntese de interseção do caráter rígido/rígida do/a professor/a com os demais caracteres do/a aluno/a e possíveis estratégias didáticas facilitadoras da relação em prol da aprendizagem.

CARÁTER PROFESSOR/A	CARÁTER ALUNO/A	POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
Rígido/Rígida (Fálico- Narcisista/ histérica)	Esquizoide	- Os/as professores/as rígido/a/s serão assíduos, pontuais, organizados, estudiosos e interessados. Terão também uma certa necessidade de controle, para que tudo saia conforme ele/a planeja. - Os/as alunos/as esquizoides serão inteligentes e com grande sensibilidade à arte, no entanto, o/a professor/a rígido terá que ter consciência de que esses/as alunos/as terão certa dificuldade em expressar diretamente/adequadamente um problema e geralmente são ansiosos/as. Então, é preciso que o/a professor/a utilize situações pedagógicas para trabalhar a expressividade do/a aluno/a esquizoide e seja cauteloso/gradativo para que este não entre em pânico/crise de ansiedade. Uma atividade recomendada para esse trabalho é o diário de leitura, onde o/a aluno/a registraria suas impressões das leituras, como isso repercutiu em sua vida, se ampliou sua visão de mundo, quais sentimentos lhe causou e o que implicou em sua vida.
	Oral	- Será próprio do/a professor/a rígido/a não tolerar receber tanta atenção e o/a aluno/a oral doará exageradamente. É importante que o/a professor/a rígido/a saiba manejar essa atenção para a aprendizagem, use de sua performance para “seduzir” esse/a aluno/a para ele/a gostar do conteúdo. É importante que o corpo do/a professor/a seja também material didático, recomenda-se que ele/a tenha um olhar de “ventilador de teto”, que faça com que todos os/as alunos/as se sintam vistos, circule pela sala, fique em pé para dar a aula, seja atencioso/a, isso o aproximará do/a/s aluno/a/s, principalmente do/a oral. Um/a professor/a rígido/a deve aproveitar a clareza de expressão do/a aluno/a oral em prol do seu aprendizado, sugerimos que o/a professor/a escolha esse/a aluno/a para explanação/discussão de conteúdo, no entanto, deve-se atentar ao limite. O/a

	professor/a rígido/a deverá gerenciar a divisão de tempo de fala do/a aluno/a oral, visto que ele/a sempre buscará pela atenção. É importante que o tempo seja dividido para que todos os/as alunos/as consigam também se expressar.
Psicopata	- É sempre importante que o/a professor/a rígido se mantenha na posição de controle diante do/a aluno/a psicopata, visto que esse usará da sedução para conseguir o que quer, que em geral, é o poder. - Como o/a aluno/a psicopata sempre se sentirá superior ao professor/a, é importante que o/a segundo/a se posicione diante disso. Nos momentos que o/a aluno/a questionar, indagar ou subestimar o domínio do conteúdo do/a professor/a, ele/a, pacientemente, deverá demonstrar controle sobre a situação, mostrando seu conhecimento sobre determinado assunto e explicando teoricamente o porquê que a explicação não é como o/ aluno/a psicopata quer.
Masoquista	- O/a aluno/a masoquista geralmente não terá uma visão de crescimento, de melhoria. É necessário que o/a professor/a rígido/a estimule e o/a incentive a acreditar que merece o melhor em todas as áreas de sua vida. - É preciso que o/a professor/a rígido indique especificamente o avanço do/a aluno/a masoquista no processo de aprendizagem. Por meio de <i>feedbacks</i>, deve lhe mostrar que em certo momento ele/a estava em uma etapa de conhecimento, que desenvolveu e avançou para outra determinada etapa.
Rígido/Rígida (Fálico- Narcisista/histérica)	- O/a professor/a rígido/a entenderá as limitações do/a aluno/a rígido/a. Por isso, é considerável que o/a professor/a encoraje o/a aluno/a a entregar-se completamente, a enfrentar as frustrações, a não cobrar de si mesmo a perfeição sempre e a entender que existem coisas que fogem do nosso controle. - O/a aluno/a rígido/a é dedicado/a, determinado/a, esforçado/a, estudioso/a etc. É a estrutura de caráter mais fácil de lidar

em sala de aula. Quando as coisas não saírem exatamente como o/a aluno/a deseja e ele/a se frustrar por isso, é importante que o/a professor/a mostre os objetivos alcançados e que a perfeição nem sempre é necessária.

Fonte: autoria própria

Consideramos que as possíveis estratégias didáticas apresentadas nas tabelas facilitam a relação entre o/a professor/a e aluno/a no processo de ensino-aprendizagem, pois, compreendendo como cada caráter age em sala, é viabilizada uma melhora considerável na dinâmica de ensino. O/a professor/a que se conhecer, terá noção de como deverá ou não agir para que não existam prejuízos na relação com seu aluno/a, e sabendo ele/a o caráter do/a seu/ua aluno/a, conduzirá de forma leve, assertiva e necessária as situações que ocorrerem, saberá lidar com a individualidade/peculiaridade de cada um/a. Com isso, é presumível que o ensino se efetivará de maneira mais eficaz e significativa.

Os parâmetros que nos asseguram e corroboram para o trabalho com a AB no ensino básico são: a Resolução CNE/CP Nº 2/2019 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Antes de explanarmos acerca disso, é importante ressaltarmos que o nosso objetivo em citar a atual Resolução não é de entrarmos na discussão dos pontos positivos e negativos ou avanços e retrocessos dela em relação à anterior, embora essa discussão seja importante, nosso intuito é de atestar os pontos nos quais ela corrobora e reforça a ideia e a importância de uma teoria e prática como a da AB, por exemplo, ser fortemente considerada no processo de ensino.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2 (BRASIL, 2019, p. 2):

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Nesse artigo, podemos constatar o que se espera primeiramente do/a professor/a (da educação básica) em formação, que é o exercício das competências presumidas na BNCC como também conhecimentos indispensáveis aos estudantes. Aqui chamamos atenção para os aspectos físico, social e emocional: o pilar bioenergético que possibilita o desenvolvimento integral da vida dos/as estudantes.

Duas das competências específicas do/a profissional da educação, conforme a Resolução CNE/CP Nº 2 (BRASIL, 2019, p. 2) são: “II – demonstrar conhecimento sobre

os estudantes e como eles aprendem; III – reconhecer os contextos de vida dos estudantes”. Para o trabalho na perspectiva da AB em sala, entender a formação de cada caráter é uma tarefa fundamental. A Resolução se refere ao conhecimento sobre os estudantes e seus contextos de vida, o que naturalmente adquirimos ao investigar suas origens. Uma das formas de conhecer os/as alunos/as é propondo que escrevam um texto de apresentação nos primeiros dias de aula, solicitando que dissertem sobre suas informações básicas: quem é, idade, o que faz, com quem mora, sua família, seus relacionamentos, sobre ele/a. Isso dará o alicerce para que possamos analisar suas características, comportamentos e sua história, acarretando diretamente no conhecimento sobre a forma que aprendem os conteúdos, viabilizando o desenvolvimento de possíveis estratégias eficazes/inovadoras de ensino, o que também faz parte das competências previstas da prática profissional, “I – planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens” (BRASIL, 2019, p. 2).

A Resolução defende que uma das bases pedagógicas que os cursos de formação inicial dos professores devem ter é: “I – o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta”. Como já foi exposto, a leitura (em especial, a literária) e a produção de textos podem propiciar significativas transformações na qualidade de vida dos/as alunos/as, sobretudo, em sala de aula. O/a professor/a que usa essas ferramentas, além de ampliar o conhecimento de mundo dos/as alunos/as, corrobora para seu crescimento intelectual e até mesmo social. A Resolução CNE/CP N °2 (BRASIL, 2019, p. 5), defende ainda que os cursos de formação inicial também devem ter:

II - o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;

Ora, a AB se encaixa nessa visão e pode proporcionar a(o) professor/a, por meio de estratégias inovadoras, aprendizagens significativas em conformidade com a BNCC e o alcance dos objetivos previstos na Resolução, que visam uma formação integral e de qualidade, preparando o/a professor/a para saber lidar com os desafios da docência.

A Resolução propõe, para todos os cursos de licenciatura (em nível superior), que uma das temáticas a ser trabalhada seja: “b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das

competências e habilidades para sua vida” (BRASIL, 2019, p. 6). Defendemos, veementemente, que a AB contribua significativamente para essa temática, porque de fato consideramos que o processo socioemocional dos estudantes é algo que deve ser levado em consideração. Através disso, entendemos suas histórias, personalidades, comportamentos, formas de interação, como aprendem, e com isso, trabalhamos para que o/ aluno/a vá além, evolua em todas as áreas da sua vida.

A BNCC (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 9) define como uma das competências gerais da Educação Básica:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Nessa competência, em consonância com a AB, chamamos atenção as linguagens: verbal, escrita, corporal, visual e artística. A verbal é fundamental para a comunicação, explanação dos conteúdos e a escrita é essencial para desenvolver diversas habilidades do/a aluno/a. A corporal, como já foi citado, é importante pois o corpo do/a professor/a precisa ser material didático, tendo em vista que é meio de expressão, todos os/as alunos/as devem se sentir vistos pelo/a professor/a no mínimo uma vez em todas as aulas (linguagem visual), o/a professor/a deve circular entre as fileiras, estar sempre bem apresentável, fazer com que a atenção dos/as alunos/as esteja nele/a, transmitir tranquilidade para os/as aluno/as em dias de exercícios avaliativos, usando roupas brancas e enfatizando que aquele momento é apenas mais uma atividade a ser realizada no processo de aprendizagem. A linguagem artística, é indissociável no trabalho com a literatura, e esta, é uma aliada a AB no sentido de reverberar a arte, de fato, na vida do/a estudante.

Faz parte também das competências gerais da Educação Básica, de acordo com a BNCC, “8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 10). Não que essa seja uma tarefa fácil, mas consideramos extremamente necessária para que o processo de ensino-aprendizagem se dê de forma significativa, assertiva, marcante e penetrante. Através da AB, podemos nos conhecer, nos aceitar, aceitar nossa história de vida, buscar caminhos para cuidar da saúde emocional (um deles, a psicoterapia), física (para cada caráter, um exercício específico é

recomendado), reconhecer nossos defeitos e qualidades, ter consciência que cada ser é único, cada experiência é única, cada comportamento e forma de ser e estar no mundo são únicos, e com isso, buscamos meios que nos capacitem a lidar com toda essa diversidade, a AB é um dos caminhos, “um árduo caminho muito atraente” (LOWEN, 1977, p. 9).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia deste trabalho nasceu após uma experiência extremamente significativa, penetrante e importante para mim: a disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, ministrada brilhantemente pela professora Dra. Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos. Considero um marco/divisor de águas na minha vivência enquanto discente e professora em formação, fazendo-me atestar a necessidade de discutirmos sobre a Caracterologia instituída por Alexander Lowen, para entendermos a origem, os comportamentos, as características psicológicas e físicas dos/as alunos/as por meio da sua estrutura corporal, construindo assim, caminhos que favoreçam um melhor modo de nos relacionar com eles/as em prol da aprendizagem.

O principal objetivo é fazer com os docentes se conscientizem que por trás de um comportamento indesejado de um/a aluno/a, existe uma razão para tal. É fazer com que possamos ter um olhar mais sensível em relação a eles/as, as suas histórias de vida, ao modo como se comportam e ao porquê disso. Mas não só isso, é de entendermos também nossa própria história de vida, saber o que nos aconteceu e meios de lidar com isso, compreender nossos comportamentos, nossas impulsividades, saber ao certo o que não é admissível em uma sala de aula (por ser danoso) e nortear sentidos possíveis que ajudarão a tornar a experiência de ensino-aprendizagem positiva.

A AB foi o alicerce no qual esse Trabalho de Conclusão de Curso foi construído, e é nessa perspectiva (da Psicologia da Educação), que acreditamos que seja possível ter um olhar mais humanitário e afetivo em sala de aula. Alegria-nos saber, que mais do que isso, os parâmetros que regem o sistema de Educação Básica do Brasil nos asseguram e permitem que a AB chegue até os professores, até as escolas, até os/as alunos/as. Temos total ciência que o trabalho com a AB é árduo, difícil, sensível, mas é atraente e mágico na mesma proporção, a Bioenergética “leva o adormecido homem-mente a despertar para seu corpo, com riso e lágrima” (LOWEN, 1977, p. 9), e mergulhar nessa teoria é mergulhar nessa ambivalência, “...lute, mas consigo mesmo. Usando as mesmas armas que se pretende eliminar” (LOWEN, 1977, p. 9). É através do autoconhecimento, do reconhecimento das nossas fraquezas e limitações, que podemos nos reconstruir e construir relacionamentos mais saudáveis: conosco e com nossos próximos (e com nossos/as alunos/as) e, melhor ainda, fazer com que eles também construam novos modos de se relacionar com as dores, transformando-as em pontes para conquistas. Existem diversas possibilidades desse trabalho ser ampliado, é uma questão necessária de ser

discutida, pouco falada, mas muito instigante, clara e profunda. Todos nós já sofremos por atitudes desumanas de professores, mas também já fomos marcados por professores excepcionais. Sempre existiram professores/alunos esquizoides, orais, psicopatas, masoquistas e rígidos, hoje só os nomeamos. Finalizamos esse trabalho com uma perspectiva de esperança, de que possamos atravessar vidas através de uma educação que seja libertadora, inclusiva e humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de atenção à Saúde. **Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Bioenergética**. Brasília, 2018.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1995

LOWEN, Alexander. **O corpo em terapia: a abordagem bioenergética**. Tradução: Maria Sílvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1977.

_____. **O corpo traído**. Tradução: George Schlesinger São Paulo: Summus, 1979a.

_____. **Medo da vida**. Tradução: Sílvia Romão Netto São Paulo: Summus, 1979b.

_____. **O corpo em depressão**. Tradução: Ibanez de Carvalho Filho. São Paulo: Summus, 1983a.

_____. **Narcismo**. Tradução: Álvaro Cabral. (Novas buscas em psicoterapia) São Paulo: Summus, 1983b.

_____. **Exercícios de Bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante**. 8.ed. São Paulo: Ágora, 1985.

PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver. P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

_____. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. Fundamentos psicológicos da educação. *In*: ALDRIGUE, Ana Maria Cristina; FARIA, Evangeliana Maria de Brito (orgs.). 2.ed. **Linguagens: usos e reflexões**. João Pessoa, Editora da UFPB, 2014, v.3.